



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020

Artigo aprovado até 20/07/2020

AS ABREVIÇÕES DA FALA COMO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO APLICATIVO WHATSAPP PELA ÓTICA DA SÓCIOLINGUÍSTICA

Elaine de Fátima Alves Dutra Arakaki
UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

RESUMO: Este trabalho tem como foco abordar algumas das milhares de abreviações lingüísticas no aplicativo Whatsapp, vem demonstrar como a comunicação entre determinados grupos ou tribos tem sido aplicada, e como essas novas interações são vistas dentro da língua dos falantes ou mesmo da norma culta, isto posto, procuramos expor, sob o ponto de vista da sócio lingüística, como uma comunidade ou grupo em especial tem a faculdade da conversação pessoal do texto e como essa interação é inserida entre os jovens e adultos, e justo por isso, nasce uma forma despreocupada com a formalidade nunca jamais vista, contextualizada no século que vivemos e dentro das tendências do século 21; a “cibercultura”.

Palavras chave: Língua; “Whatsapp; Comunidade; Falantes; Sociolingüística.

Introdução

Vivemos em um mundo que está em constante transformação, e devido ao surgimento de novas tecnologias e sua grande influência em nossas vidas, nos vemos obrigados a aderir e embarcar nessas novas tendências, é fato que tornou-se quase impossível a realização de tarefas diárias sem o auxílio destas tecnologias, de uma simples ida ao banco à uma viagem para outra cidade, o fato é que essas novas ferramentas tem influenciado o nosso modo de ser através de novas e necessárias formas de comunicação. Isto posto, percebemos uma nova realidade, uma necessidade que está buscando na área da educação um constante desenvolvimento de processos de inclusão dessas genuínas ferramentas no meio cotidiano das pessoas.

O Whatsapp tem facilitado à comunicação e à interação entre os seus usuários em rede, nunca foi tão fácil se comunicar, fazer amigos ou fechar um negócio, e não comumente ao seu uso, é fácil perceber que as mudanças na linguagem ou na forma como



se comunica na ferramenta também se desenvolve a parte, cada tribo ou grupo com sua identidade acaba se comunicando de forma instantânea e mais prática, a lei do uso mais simples e do menor gasto, segundo o que afirma Queiroz (2006) há duas forças opostas que impulsionam a evolução da língua: uma é a lei do menor esforço ou princípio da menor ação ou princípio da economia; a outra é o princípio da ênfase (energia) em pôr em evidência o que é necessário para sermos bem compreendidos quando falamos, pois a linguagem é um fato eminentemente social.

De fato, é notório que a linguagem virtual é criativa e rápida e não deve ser apontada como uma ameaça à língua formal, todavia, seu uso deve ser restrito aos ambientes informais, e ter o discernimento de que uma conversa com o chefe ou com alguma pessoa mais esclarecida e formal não deve ser motivo para se falar de qualquer forma.

De acordo com Teixeira (2012) o mesmo afirma que o uso da comunicação através da internet acabou por desenvolver a necessidade de uma linguagem própria, que satisfizesse o universo cibernético e as tecnologias que nele são abarcadas, isto posto, a rapidez do que se quer dizer, assim como, a necessidade de se comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo devido ao universo dinâmico que vivemos hoje, acabou por possibilitar a criação de uma linguagem específica que favorecesse as relações nas redes, seja no uso para lazer ou mesmo com o intuito de trabalho.

Percebe-se que existem diversas formas de expressões e palavras no ambiente do aplicativo, levando em consideração que a linguagem utilizada está diretamente sincronizada ao tempo e espaço da interação, contudo, com o tempo de uso da ferramenta, foi se criando uma necessidade de abreviação para uma interação mais clara e objetiva.

O aplicativo Whatsapp e como seu uso está influenciando a variação da língua conforme as interações no aplicativo



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020

Artigo aprovado até 20/07/2020

A Sociolinguística é uma ciência que tem como foco principal a língua e as perspectivas encontradas na sociedade em que se origina, destarte, fatores externos como gênero, etnia, profissão por si só acabam por apresentar uma maneira específica de se comunicar, e ao mesmo tempo diverge em relação a outros grupos, apresentando variações no decorrer do uso de seus falantes. Com o surgimento da internet e de todas as outras tecnologias que são abarcadas em sua plataforma, notamos uma variedade de formas na aplicação da fala e do discurso, entre elas neste trabalho iremos abordar o uso das variantes na comunicação do aplicativo Whatsapp. Nesse sentido, utiliza-se o conceito de “Internetês” para diferenciar a conversação pessoal do texto escrito, normalmente utilizada entre jovens, mas não se excluiu tais variações na fala também de outros grupos mais maduros ou abastados.

O fato é que a comunicação ficou mais leve e descaracterizada de preocupações quanto ao uso da norma culta ou formal, deixando à margem regras normativas em troca das dinâmicas interacionais de cada ambiente.

Este trabalho vai focar na análise das conversações e abreviações das conversas entre um determinado grupo de falantes, no caso deste artigo, entre os jovens de uma escola pública, a Escola Estadual José Antônio Pereira, especificamente no 9º ano do ensino fundamental, entre adolescentes na faixa etária de 13 a 15 anos.

Marcuschi (2001, p. 15) elabora uma breve definição sobre conversação, mencionando que é “uma interação verbal centrada, que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum”, em outras palavras, o único objetivo da abreviação das expressões visa a dinâmica do aplicativo e como as informações são perpassadas de uma forma mais objetiva.

De fato, sempre com o advento de uma nova megatendência ou cultura de massa como é o caso da Internet, redes sociais e tecnologias baseadas nessa perspectiva, que temos novos comportamentos sendo reiterados conforme a necessidade de comunicação de



cada grupo ou comunidade, isto posto, segundo Modesto (2011, p. 19), “a conversação é uma prática social de que prescindem todas as outras práticas na vida social”, onde entende-se que o ser humano é dotado da habilidade da fala e tem uma necessidade de se comunicar, e em consequência disso tem a oportunidade de se aproximar com seus iguais com propósitos e objetivos em comum, e não obstante, tais necessidades transcendem os grupos sociais ou geográficos, acaba-se por se tornar uma necessidade do homem, ser social.

Para Calvet (2002), as línguas mudam a cada dia com possibilidade de evoluírem e naturalmente apresentando aspecto diacrônico que mudam conforme o tempo ou a história bem como ao aspecto sincrônico correlatos ao mesmo tempo, outrossim, é fácil se concluir que a variação linguística é um fenômeno que ocorre através da comunicação objetiva dos falantes bem como as variações da língua no tempo e no espaço.

Antes de compreender o que realmente são as variantes lingüísticas, antes devemos nos ater ao significado de língua, que não obstante, segundo Hora (2011), incide em um conjunto de signos lingüísticos usados por membros de uma mesma comunidade, sincronizados com valores e aspectos sociais e geográficos, e que por assim dizer, quando nos referimos as diversas variantes da língua nos referimos á linguagem, que nada mais é do que um processo de interlocução utilizado em diferentes sociedades, grupos ou tribos, com objetivos e práticas delimitadas.

Nos dias atuais, não existe somente o Whatsapp como meio de comunicação social com sua linguagem própria, o fato dos jovens se comunicarem no meio virtual através de uma linguagem diferente, rápida e afunilada somente representa e denota o século que vivemos, onde quanto mais rápido e objetivo a forma como se comunica, somado ao dinamismo do ciberespaço, temos uma maior aceitabilidade da tecnologia, hoje temos todas as tecnologias sincronizadas para o mais rápido, mais fácil e por mais tempo, onde se pode conversar livremente na mesma cidade com pessoas de diferentes tribos bem



como em diferentes países, nações ou idiomas, uma torre de babel, mas com o diferencial que todos podem se entender.

Segundo Ferreira (2013), o aplicativo WhatsApp é um programa mensageiro bem comum nos dias de hoje, tem a faculdade de criar conversas e grupos de usuários, de trabalho, de família, de escola, de amigos ou de qualquer outro que se faça necessário.

O objetivo dessas abreviações, pelo que notamos, e conforme o que afirma Hora (2011), o Internetês como neologismo se tornou uma adaptação da língua no contexto da interação virtual, e o foco dessas “rapidinhas” na comunicação é para encurtar o tempo gasto em escrever certas frases e com o foco da comunicação contextualizado no ambiente daquele determinado grupo ou tribo.

Conforme nosso referencial, uma definição que logramos êxito em expor, seguindo Marcuschi (2001, p. 15), sobre a definição de conversação é que faz-se “uma interação verbal centrada, que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum”, entretanto, conforme a faixa etária de nossa pesquisa, jovens entre 13 a 15 anos, as abreviações são essas.

Pqp – P..q pariu

Kd – cadê

Kkkkkk – risada

Tmj – estamos juntos

Pdc – pode crer

Vlz – Valeu

N – não

S – sim



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020
Artigo aprovado até 20/07/2020

Borá – vamos

Fds – fim de semana

Q – O que?

Kem – Quem

Hj – Hoje

Msm – mesmo

Aew – Oi/ Ola

Tdb – tudo bom/

tudo de bom

Lol – Risada irônica

Jg – Jogo/ jogar

Abs – Abraços

Sussa – sussegada

Crush – Paquera

Namo – Namorado (a)

K7 – Cac....***

Nd – Nada

Noob – Novato

Aki – Aqui

Tsb – Estou sabendo

Sb – Sabendo

Qdo – Quando

Smp – Sempre

Findi – Final de Semana

Hrs – Hora

Qhrs – Qualquer Hora

Aham – Sim

Nossss – Nossa Senhora

Fmz – Firmeza

Afff – não creio/ nossa ..

Putz – P....Mer..

Windah – linda

9dadz – Novidades

Fto – foto

S2 – Coração/amei

Sux – Desagradável

Rox - Massa

Na tora – A força

Colé di mermo – o que aconteceu

A migué – A vontade

Vou ni – Eu vou em

Vou pa – Eu vou para

Ta ligado –

Tpsim – Dessa forma

Xampz – Campeão



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

**Artigo recebido até 15/06/2020
Artigo aprovado até 20/07/2020**

Como um breve relampejo, essas abreviações são um ínfimo exemplo dentro de milhares que não listamos aqui, visto que somente listamos as que nos foram informadas pelos jovens da faixa etária especificada, todavia, não é incomum usar essas abreviações no dia a dia, visto que esse fenômeno lingüístico não atinge somente uma classe específica, ou grupo, mas bem como toda uma categoria de falantes.

Portanto, , os estudos da análise da conversação se voltam para a estrutura massificada existente na interação social, ou seja, as interações nos processos reais em cada dialogo, a fala feita, frase, abreviação ou mesmo o silêncio em determinada situação, em outras palavras, é fácil se notar que esses fenômenos lingüísticos não são apenas característicos de determinada classe ou grupo, e em razão disso, os estudos da análise da conversação é intrinsecamente ligado a sócio lingüística.

Deveras, é perceptível que a variação linguística é apresentada pelas variações da língua que ocorrem via tempo e espaço geográfico, e nem mencionamos como a idade, sexo ou o grupo social também pode trazer determinadas mudanças na forma como se comunicam, entretanto, ao analisarmos os adolescentes na escola, além das gírias que os mesmos nos ofereceram na pesquisa realizada dia 6-8-2018, nós também percebemos que a comunicação verbal deles é bem abreviada, com gírias e neologismos ou expressões de determinados contextos que somente eles conhecem, qualquer outro fora do grupo ou da idade deles ficaria completamente perdido.

Corpo da pesquisa

Neste trabalho apontamos algumas variações no contexto de conversas do aplicativo WhatsApp entre alunos da Escola Estadual Rui Barbosa, faixa etária de 13 a 15 anos, foi identificado diversas abreviações ou por assim dizer variações de frases e



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020

Artigo aprovado até 20/07/2020

expressões que compõem a língua portuguesa dentro da norma culta, e em razão da dinâmica do relacionamento humano, suas facetas, ou mesmo pela praticidade, é incontestável sua aplicabilidade entre os falantes.

O método de suplementação dos dados foi feito por entrevista, sendo relacionadas duas salas do 8 e 9 anos respectivamente, mas a faixa etária ficou estabelecida entre os adolescentes tendo em vista a conexão exercida entre os mesmos na sala e em ambientes similares.

É perceptível que a forma como as pessoas se comunicam tal como a variação linguística conforme o contexto ou modelo social deve ser vista com reservas, pois a sociedade não deve levar em conta pré-conceitos de ordem econômica ou mesmo social, seja em casa, escola ou mesmo na universidade, devemos ter em mente que é impossível manter uma língua estática ou mesmo presa a norma entre os falantes, ainda mais se tratando de um país tão grande como o Brasil, de fato, a variação é importante entre a população, e conseqüentemente, não menospreza e nem diminui nossa amada língua.

Conclusão

Notamos que a falta de um conhecimento mais profundo sobre as abreviações, até mesmo algumas gírias de grupo nos deixou bem claro que as pessoas levam como mito que, apesar de hoje serem mais difundidas, as linguagens tidas como variantes seria de marginais ou malandros, pessoas sem instrução, etc, todavia, estão percebendo com o advento dessas novas tecnologias e tendências em massa, que as mesmas fazem parte do cotidiano e não somente dos jovens, mas de todos usuários dessas plataformas de interação e comunicação, e cada dia mais se tornam parte do nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020
Artigo aprovado até 20/07/2020

CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica. Parábola. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

FERREIRA, L. C. R. Whatsapp Messenger: a tool to motivate students in English language writing. 2013. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Línguas Inglesa) – Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém.

HORA, M. S. A variação linguística na internet: as aventuras e desventuras da linguagem virtual no cotidiano escolar. Artigonal, 2011. Disponível em:

<<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-variacao-linguistica-na-internet-as-aventuras-e-desventuras-da-linguagem-virtual-no-cotidiano-escolar-5363461.html>>.

Acesso em: 17 ago. 2015.

MARCUSCHI, L. A. Análise da Conversação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MODESTO, A. T. T. Processos interacionais na Internet: análise da conversação digital. 2011. p. 191. Tese do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo. São Paulo.

QUEIROZ, M. I. S. . A Língua Portuguesa e a Redação Oficial. ABCEDUCATIO, São Paulo -SP, v. 54, p. 30-33, 2006.



Edição nº 30 – 2º semestre de 2020

Artigo recebido até 15/06/2020

Artigo aprovado até 20/07/2020

TEIXEIRA, Eleonora Campos. A linguagem virtual: do internetês ao português. Portal Educação, 22 nov 2012. Disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/21967/a-linguagem-virtual-do-internetes-ao-portugues/>> Acesso em: 29 novembro de 2018.